

LÍNGUA PORTUGUESA NO VESTIBULAR: POR UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ)

aytelfonseca@yahoo.com.br

Camila Mourão Dias (UERJ)

camilamourao.uerj@yahoo.com.br

É quase consensual a ideia de fazer valer, nas escolas, um ensino de língua portuguesa com enfoque no texto, que, por sua vez, está intrinsecamente ligado ao contexto social em que é produzido. Sob essa ótica, ensinar português é analisar a língua em uso concreto, em prol da interação social, e não apenas memorizar gratuitamente a nomenclatura gramatical ou obedecer cegamente às imposições da gramática normativa. Ensina-se, sim, "gramática", mas com outros objetivos além da simples "decoreba". Acontece, no entanto, que alguns professores, os mais temerosos ao redirecionamento do ensino de Português, argumentam que não podem deixar de ensinar "gramática" porque, no vestibular, o aluno vai ter de identificar e classificar sujeitos, predicados, orações... Partindo dessa constatação, temos por objetivo provar, com base nas últimas provas do Enem e dos vestibulares das universidades públicas do Rio de Janeiro, que houve mudanças na abordagem da língua. De modo geral, privilegia-se o texto. Com isso, pretendemos desfazer argumentos que, pautados no senso comum, imobilizam mudanças nas aulas de língua portuguesa, e defender um trabalho com a gramática que tenha o texto como fim e como meio. Após uma breve exposição teórica, com ênfase nas opiniões dos professores Irandé Antunes, Luiz Carlos Travagila e João Wanderley Geraldi, destacaremos os temas mais cobrados nos vestibulares e o modo como são abordados. Além disso, fundamentaremos nossa fala com questões das provas. Por fim, iremos propor ao público a elaboração de exercícios que busquem um trabalho mais reflexivo com os recursos linguísticos.